

## PORTO &amp; MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

# Porto de Santos corre risco de perder cargas com taxa imposta por Trump

Tarifa de 50% sobre produtos brasileiros tem potencial para impactar o principal complexo portuário do País; atualmente, Estados Unidos são o 2º maior importador via cais santista

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

A taxa de 50% anunciada pelos Estados Unidos sobre os produtos brasileiros deve impactar negativamente as exportações a partir de 1º de agosto, data prevista para a medida entrar em vigor. Desde já, essa possibilidade de recuo no envio de mercadorias ao mercado americano acende o sinal de alerta no Porto de Santos, que é o fiel da balança comercial nacional – escoar 30% do comércio internacional – e corre risco de perder cargas se não houver solução para o impasse.

Em 2024, os EUA importaram mais de 8,1 milhões de toneladas via Porto de Santos, atingindo R\$ 12,8 bilhões. Isso equivale a 12,6% do total exportado pelo complexo portuário, colocando os americanos atrás apenas da China, que importou 42,4 milhões de toneladas (R\$ 26 bilhões e 25,5%). Os dados foram informados pela Autoridade Portuária de Santos (APS).

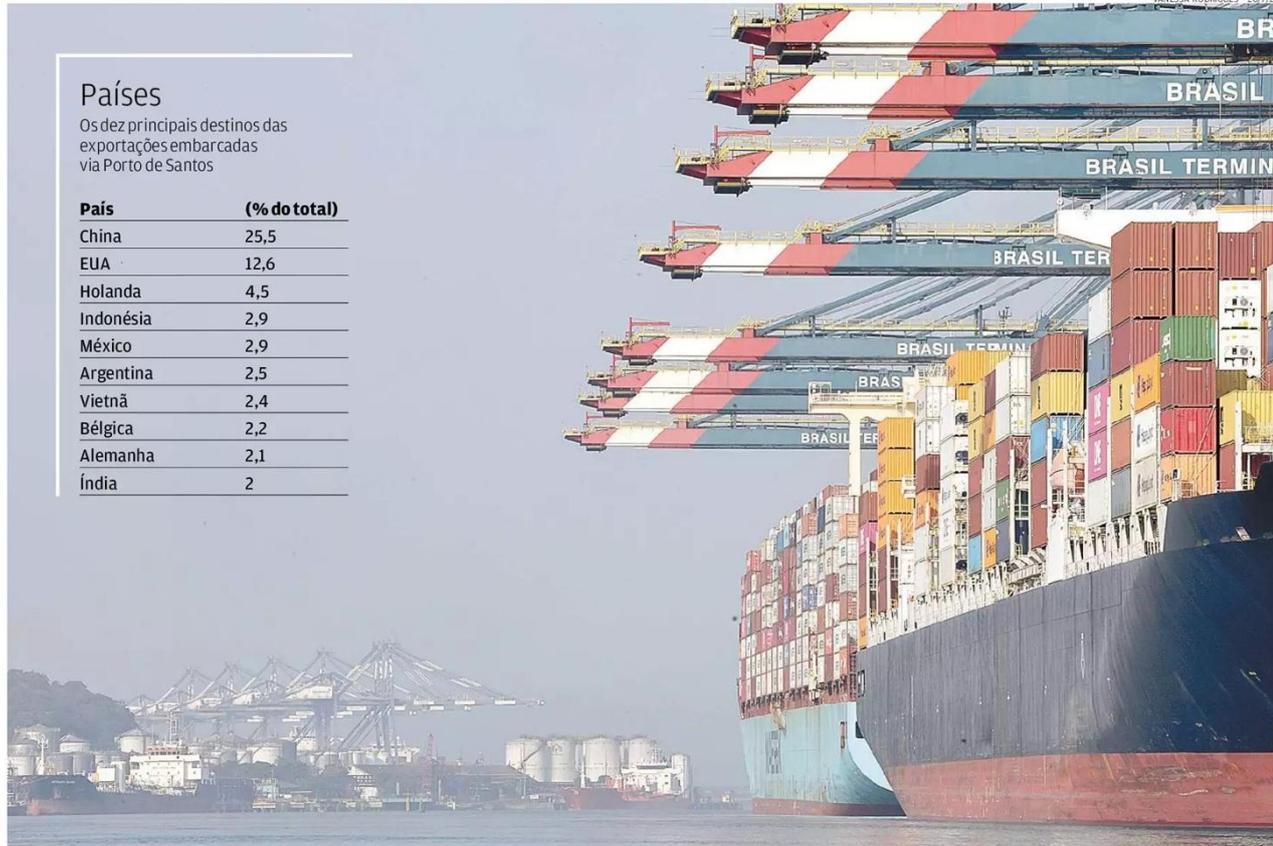
Segundo a APS, os cinco principais produtos exportados aos EUA no ano passado foram café em grãos, óleos brutos de petróleo, suco de laranja, máquinas e implementos e carnes bovinas.

“Não há dúvidas de que a tarifa impactará o Brasil e forçará uma reorganização das relações com outros parceiros comerciais.

## Países

Os dez principais destinos das exportações embarcadas via Porto de Santos

País	(% do total)
China	25,5
EUA	12,6
Holanda	4,5
Indonésia	2,9
México	2,9
Argentina	2,5
Vietnã	2,4
Bélgica	2,2
Alemanha	2,1
Índia	2



Neste sentido, a Autoridade Portuária de Santos está preparada para atender a eventuais mudanças no perfil das movimentações”, informou a APS, em nota à reportagem.

### BALANÇA

A gestora do principal porto brasileiro mencionou ainda que, incluindo os seis primeiros meses de 2025, tem prevalecido um superávit a favor dos americanos. “Se considerarmos os últimos 16 anos, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a vantagem comercial chega a US\$ 90 bilhões a favor dos EUA. Assim, esperamos que

eles não concretizem a ameaça (de tarifação de 50%), inclusive porque sairão perdendo”.

### PERDAS

Segundo o advogado Emanuel Pessoa, doutor em Direito Econômico e professor da China Foreign Affairs University, cerca de 35% das exportações brasileiras destinadas aos EUA — estimadas em US\$ 38 bilhões (2024) — passarão pelo Porto de Santos.

“Isso representa aproximadamente US\$ 13,3 bilhões em mercadorias. Com a possível alta tarifária, projeta-se uma queda de até 25% nesse volume, o que resultaria em uma redução de cerca de

US\$ 3,3 bilhões no fluxo de exportações via Santos até dezembro”, analisou.

“Essa desaceleração prejudicará a arrecadação do Porto. Considerando uma receita média de 0,8% sobre o valor das cargas exportadas, o impacto direto na receita portuária pode ultrapassar US\$ 26 milhões — o equivalente a aproximadamente R\$ 145 milhões, na cotação atual”, complementou.

### TRANSPORTE TERRESTRE

Também poderá haver recuo no transporte terrestre. “Com menos cargas partindo de estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Paraná e Minas Gerais, o

volume de fretes com destino a Santos pode cair entre 10% e 18%. Isso afetará transportadoras, cooperativas agrícolas e caminhoneiros autônomos, especialmente nos corredores logísticos Santos-Campinas-Rondonópolis, que concentram grande parte da movimentação de produtos agroindustriais e frigoríficos para exportação”, disse Pessoa.

O especialista afirmou também que em um cenário moderado, estima-se que até 800 empregos diretos possam ser afetados apenas no Porto de Santos, além de cerca de 2 mil postos de trabalho indiretos nas áreas de logística, segurança e serviços gerais.